

Imperdoável

05 JUN 2007 / 20:21 H.

**Juvenal Rodrigues**

A C. M. F. em colaboração com a revista Rugas, a Loja do Avô e outras entidades da R. A. M. , tiveram a feliz iniciativa de levar ao Teatro Baltazar Dias nos dias 31/5/07 e 1/6/07 a Expo-Sénior, um evento onde participaram nomes sonantes da cultura e prevenção na saúde, no plano Nacional e Regional como por exemplo o Prof. Dr. Adriano Moreira, Prof. Dr. Luís Machado Abreu da Uni. de Aveiro, Prof. Dr.ª Jesus Maria da Uni. da Madeira e Monsenhor Victor Feytor Pinto (que me perdoem todos os outros oradores não menos importantes cujo nome não menciono apenas por falta de espaço) que com as suas intervenções contribuíram grandemente para o enriquecimento cultural e pedagógico deste evento que oxalá que se repita no próximo ano.

Incrédulo, vasculhei com o olhar todos os cantos da sala e não vislumbrei um único órgão da comunicação social a cobrir este evento. Pergunta-se: será que os jornalistas dos principais órgãos da comunicação como por exemplo a RTP-M e algumas Rádios (obviamente não as ouvi todas) pagas por todos nós ou o D. Notícias, estavam assim tão ocupados que não podiam cobrir um evento desta importância para a cultura e a prevenção da saúde da nossa população?

Se fosse um jogador de futebol que estivesse de férias na Região, uma estrada com 200 m para inaugurar ou uma briga de deputados na A. L. M. certamente que apareceriam todos os jomais e televisões para cobrir a mediocridade. Por isto se vê que a Madeira tirando as vias rápidas e os prédios novos continua com o mesmo atraso de 20 ou 30 anos em relação aos países que apostaram no desenvolvimento do conhecimento. Ou então estamos a seguir à risca aquele discurso de um alto responsável desta Região que afirmava que o Povo não come conhecimento.

Foi pena que não tivesse chegado ao grande público temas como: 'Para uma cidadania plena', 'Educar para a cidadania', 'O papel das ciências geriátricas' ou 'As oportunidades do mercado sénior' que culminaram, no 1º dia do evento, num sarau artístico protagonizado por jovens, menos

jovens e deficientes motores numa simbiose perfeita de coordenação de movimentos e interação entre todos, digno de profissionais. Os utentes do Ginásio da Barreirinha levaram à cena uma pequena e humorística peça teatral intitulada 'A galeria da ilusão' com o contributo do seu grupo musical, que juntos, arrancaram muitos aplausos à plateia assim como o Ginásio de São Martinho que apresentou um vasto número de dançarinos com uma coreografia muito bem conseguida. Por sua vez a DREER/Grupo Dançando com a Diferença fez jus ao seu nome apresentando uma dança onde os jovens, os menos jovens e os deficientes motores interagiram para sensibilizar aos espectadores e mostrar-lhes uma pessoa profundamente humana que sentindo os problemas do seu semelhante pode esquecer um importante e mediático jogo de futebol para se preocupar com os jogos da vida. Neste grupo destacou-se um elemento, privado das duas pernas, um braço e uma mão, dando uma lição de amor à vida e uma vontade indomável de viver e participar demonstrando que apesar de diminuído fisicamente é superior em moral.

Resumindo, foi mesmo uma lição de vida que este evento trouxe àqueles que tiveram o privilégio de vê-lo. Por isso, senhores jornalistas, estejam atentos a próximos eventos desta natureza e cumpram o vosso papel de informar numa sociedade que necessita urgentemente de cultura e conhecimento. A população e a cultura madeirense certamente agradecerão a divulgação.